

Populações tradicionais, representações sociais e preservação ambiental: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná

Lucy Mara Paiola^{1*} e Eduardo Augusto Tomanik²

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. ²Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. e-mail: lucypaiola@hotmail.com

RESUMO. Como proposta de continuidade dos trabalhos realizados no trecho do rio Paraná, compreendido entre a foz do rio Paranapanema e o reservatório de Itaipu, este estudo teve por objetivo investigar as representações sociais dos filhos de pescadores em relação à pesca artesanal no rio Paraná e às perspectivas de continuidade da atividade como profissão. As conclusões apontam para um desejo, dos entrevistados, em manter o estilo de vida, característico das populações tradicionais, herdado de seus antepassados. Porém, as condições efetivas para essa continuidade não existem, devido às alterações ambientais. A pesca artesanal profissional, tal como realizada na região, tende mesmo a desaparecer. O que este trabalho sugere é a busca de alternativas, através de investigações e de estudos na localidade ou região, que venham a possibilitar a continuidade da cultura tradicional valorizada pelos entrevistados e sugere, também, o desenvolvimento de um trabalho junto à população de pescadores da localidade que os leve a se perceberem como capazes de agir enquanto população tradicional, com estilo próprio de vida.

Palavras-chave: representações sociais, populações tradicionais, pesca artesanal profissional.

ABSTRACT. Traditional populations, social representation and environment protection: a study on continuity prospectives for handmade fishing in the Parana River's margins. This study aims to continue the work already developed in the margins of river Paraná, Brazil, between the mouth of river Paranapanema and Itaipu water reservoir, investigating social representations by fishermen's sons, about handmade fishing and their perspectives of inheriting their fathers' profession. The conclusions indicate that the interviewees desire to keep their ancestral lifestyle, which is characteristic of traditional populations. However, there are not effective conditions for such continuity, due to environmental changes. Professional handmade fishing, such as has been made in that area, tends to disappear. This work suggests a search for alternatives to preserve this culture, valued by the interviewees, through regional studies and investigations. It also suggests the development of a work inside the fishermen local population to make them aware of themselves as traditional population, able to act and with a lifestyle of their own.

Key words: social representations, traditional populations, professional handmade fishing.

Introdução

Populações tradicionais são definidas como

... populações de pequenos produtores que se constituíram no período colonial, freqüentemente nos interstícios da monocultura e dos ciclos econômicos. Com isolamento relativo, essas populações desenvolveram modos de vida particulares ... (Diegues, 1996: 14).

Conforme Diegues (1996), o estilo de vida dessas populações apresenta características que as diferenciam, e muito, das populações típicas dos meios urbanos maiores e mais industrializados. Antes de mais nada, suas atividades econômicas apresentam forte dependência em relação à natureza e aos recursos naturais renováveis, os quais são os mantenedores de seu modo particular de vida. Essa dependência, entretanto, longe de apresentar características de predação, aproxima-se, segundo o mesmo autor, dos processos biológicos de simbiose.

Os participantes dessas populações, via de regra, são portadores de profundos conhecimentos sobre a natureza e sua dinâmica e os utilizam como suportes para as estratégias, que adotam, de uso e de manejo dos recursos naturais. As noções de território e de espaço, construídas por eles, traduzem-se no apego ao local em que habitam. A ocupação de seus territórios se estende por várias gerações, muito embora possa ocorrer que alguns membros individuais desloquem-se para centros urbanos e, posteriormente, voltem para o território de seus ancestrais.

Para o mesmo autor, de forma geral, as relações dessas populações com o mercado externo ao seu meio, embora existentes, são reduzidas, pois suas atividades econômicas visam, basicamente à produção de formas de subsistência. Em função disso, os participantes dessas comunidades tendem a apresentar, quando o fazem, processos limitados de acumulação de capital.

Nessas populações, afirma Diegues (1996), a unidade familiar, doméstica ou comunal e as relações de parentesco ou de compadrio recebem grande importância, pois geralmente sustentam o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais. No decorrer dessas atividades, ganham também importância os mitos, os rituais e as simbologias. Por outro lado, a tecnologia utilizada por essas populações é relativamente simples, com limitado impacto sobre o ambiente. A divisão técnica e social do trabalho também é reduzida, destacando-se as práticas artesanais, nas quais o produtor e sua família dominam todo o processo de trabalho. Em sua luta pela subsistência, essas populações tendem a combinar várias atividades econômicas, como a criação de animais para consumo próprio, os pequenos cultivos e a pesca.

Ainda de acordo com Diegues (1996), essas populações tendem a apresentar baixa densidade populacional, principalmente nas regiões tropicais, e fraco poder político. Como, em geral, essas populações desenvolvem estilos de vida baseados em relações de proximidade com a natureza - apresentam baixos padrões de consumo e densidade populacional e não têm outras fontes de renda - é de fundamental importância para a sua sobrevivência o uso sustentável dos recursos naturais, de forma a não esgotá-los. A manutenção daquele estilo de vida, então, longe de colocar em risco, favorece a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade neles contida.

Assim, estudos detalhados sobre as formas como essas populações se adaptam ao ambiente, os conhecimentos que produzem a respeito do uso

desse mesmo ambiente podem contribuir, juntamente com outras formas de conhecimento, para a preservação ambiental das regiões por elas ocupadas.

Os conhecimentos construídos por essas populações são compartilhados cotidianamente e fornecem a base da convivência daqueles indivíduos entre si e com seu ambiente. Dizendo de outra forma, esses conhecimentos não estão presentes apenas nos discursos, mas também nas práticas cotidianas dos participantes daquelas comunidades. Conhecimentos desse tipo são denominados por Moscovici (1978) de “representações sociais”.

Tomanik assim define as representações sociais:

... são as formas como o ambiente (entendido aqui tanto como o conjunto de fenômenos físicos, quanto como a multiplicidade dos processos sociais) vivido por um indivíduo ou grupo é reposto por ele no presente de forma a orientar as ações individuais ou coletivas (Tomanik, 1997:259).

Dito de outra forma, investigar as representações sociais de um grupo ou de uma população é investigar os conhecimentos que essa população construiu a respeito de seu ambiente.

Diegues, ao discorrer sobre os conhecimentos e as práticas das populações tradicionais, afirma que

... nenhuma ação intencional do homem sobre a natureza pode começar sem a existência de representações (...). Torna-se, assim, necessário analisar o sistema de representações que os indivíduos e grupos fazem, pois é com base nelas que eles agem sobre o mundo (Diegues, 1996:63).

Região, população, antecedentes e objetivo do estudo

A população objeto deste trabalho foi constituída pelos filhos de pescadores artesanais e pelos jovens que praticam essa mesma atividade econômica e que residem no núcleo urbano de Porto Rico, município situado à margem do rio Paraná, na região noroeste do Estado do mesmo nome.

A região onde se localiza o município de Porto Rico, compreendida pelas margens e ilhas do rio Paraná, numa área que vai, aproximadamente, da foz do Rio Paranapanema até o início do Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, envolve, conforme Agostinho e Zalewski (1996), o último trecho não represado do rio Paraná em território brasileiro. Essa região engloba uma planície de inundação que se estende por cerca de 230 quilômetros, aproximadamente a metade da existente antes do fechamento das barragens das Usinas hidrelétricas de Porto Primavera e Rosana (situadas, respectivamente, nas divisas entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso

atividades que ameaçam destruir as identidades dos grupos. Essa resistência é que garante aos grupos sociais, ou às comunidades, a sua continuidade cultural e, pensando num âmbito mais geral, a diversidade cultural. A partir dessa afirmação, é que se pensou em investigar se ocorria, por parte dos pescadores mais jovens, alguma resistência em relação à cultura dominante e ainda algum esforço ou intenção para manter a cultura tradicional até então valorizada por seus familiares.

Outro estudo que veio a contribuir para a elaboração deste trabalho foi o desenvolvido por Godoy e Ehlert (1997). Esses autores afirmam que, com a economia regional voltada para o setor primário de produção, sem incentivos para o setor secundário ou mesmo terciário, os meios urbanos da região apresentam uma capacidade extremamente limitada para oferecer ocupação para sua população.

Tomando aquelas informações como pontos de partida, o presente trabalho teve dois objetivos básicos: investigar, através das representações sociais, as expectativas para o futuro que os jovens apresentam e realizar a avaliação que fazem sobre as possibilidades de continuidade da pesca como atividade profissional na região e, com ela, do modo de vida típico de seu grupo.

Para a realização do trabalho, obtenção dos dados e posterior análise, foram realizadas entrevistas semidiretivas e observações participantes. Em janeiro de 1999, foram entrevistadas 12 pessoas, com idades variando entre 14 e 29 anos. Ao final do mesmo ano, uma daquelas pessoas que havia afirmado que não abandonaria a atividade profissionalmente já a tinha abandonado. Esse fato motivou um novo levantamento, ocorrido em janeiro de 2000, juntamente aos entrevistados que afirmaram não abandonar a atividade, para uma nova averiguação de possíveis mudanças nas representações manifestadas um ano antes. Diante disso, em janeiro de 2000, foram novamente entrevistadas 8 pessoas dentre as 12 de 1999.

Os resultados

Entrevistas realizadas em janeiro de 1999

A situação da pesca foi apontada como ruim por 10 dos 12 entrevistados. Quanto aos dois restantes, um avaliou a situação da pesca, naquele momento, como razoável e o outro, como boa.

As justificativas para a avaliação ruim da pesca encontram-se nas alterações ambientais, mais precisamente na diminuição dos estoques pesqueiros em decorrência do uso do solo e do desmatamento.

Aquele que apontou como razoável a situação da pesca assumiu, para isso, uma posição de

conformismo, uma vez que, para ele a situação *...não está boa nem está ruim...*, como ele mesmo disse *...dá pra nós vivê*.

O entrevistado que avaliou a situação da pesca como boa não soube dizer o motivo que o levou a essa avaliação, o que nos reporta mais uma vez ao conformismo percebido no entrevistado que avaliou a situação da pesca como razoável.

O que se percebe, através das falas deles, é que, assim como no passado, as formas de ocupação do ambiente os expulsaram da terra; atualmente, essas mesmas formas os estão expulsando do rio. Esses processos, de forma direta ou indireta, são frutos das ações de outros grupos humanos presentes ou atuantes na região.

Quando questionados sobre suas intenções de continuarem com a pesca profissional, 8 deles afirmaram pretender continuar mantendo-se na atividade. Os motivos apresentados por eles para permanecerem na atividade da pesca aparecem, invariavelmente, ligados ao estilo de vida, de liberdade de ações e ao contato mais direto com a natureza:

...tá certo que é mais sofrido um pouco mas num tem ninguém prá ficá mandano na gente.

Ou então:

...minha profissão é essa mesmo... ich!, eu gosto de pescá (...) ah, tem muita coisa boa, né, cê vê coisa diferente, cê entra num mato aí, cê vê bichos, vê as coisa.... ich! É vida boa cê ficá três, quatro dia no mato acampado aí, debaixo de uma lona.... ô, ô, ô... (...) daqui eu num saio.

Para os 4 entrevistados que afirmaram que não pretendem continuar com a pesca, os motivos para essa decisão estão ligados às dificuldades de sobreviver com base nessa atividade, seja pela queda dos estoques pesqueiros, seja pelos baixos ganhos com a venda do peixe. Em resumo, porque *... é muito sofrido ser pescador*.

Embora a maioria avaliasse a situação da pesca como ruim, ainda assim foi também a maioria que afirmou ter a intenção de continuar com essa atividade, a despeito das dificuldades.

Apenas um dos entrevistados considerou que a pesca iria melhorar futuramente:

... ah, eu acho que tem de melhorá (...) eu acho que vai (...) ah, eu acho que se o rio continuá assim [enchendo]... a turma ajudano a preservá o peixe... acho que tem condição de melhorá o peixe.

Porém, essa avaliação mostra-se ligada apenas à capacidade do entrevistado de ter esperança, já que os motivos apresentados estão condicionados à possibilidade dos estoques pesqueiros aumentarem.

Entretanto, não há, ao menos a curto prazo, sinais de que isso venha a ocorrer.

Os entrevistados restantes alegaram não saber se a pesca iria melhorar ou não.

Num primeiro momento, parecia estar havendo, por parte dos entrevistados, uma incapacidade para avaliar a situação vivida por eles frente à pesca. Por outro lado, eles poderiam estar demonstrando um sentimento de impotência para reagir e reverter o quadro em que se encontram. A situação ruim da pesca aparece como resultante de situações ou de fatos cuja alteração não está ao alcance deles. Como, enquanto pescadores artesanais, sem força política ou organização de grupo, promover mudanças? Essa situação sugere, então, a existência da percepção de limitações para agir e de falta de perspectivas de ações coletivas.

Entrevistas realizadas em janeiro de 2000

Em relação à situação da pesca no ano 2000, comparada com o ano de 1999, os entrevistados foram unânimes em suas representações: a pesca piorou *muito, bastante*.

Apenas um dos entrevistados alegou não saber os motivos de estar tão ruim a pesca naquele ano. Os outros pescadores apontaram como causadoras daquela situação as barragens construídas tanto a montante quanto à jusante da região. O funcionamento desordenado dessas barragens seria o causador da diminuição do volume de água nas cheias (fato que ocorria inclusive no período de realização destas entrevistas) e da conseqüente diminuição dos estoques pesqueiros.

A respeito da importância das cheias para o estoque pesqueiro, um deles explica que:

os peixes desova na lagoa, nas ilhas (...) aí naquela época que eles desova, aí o rio já começa baixá, aí ele sai e deixa as ova, que se ele desová aí [aponta para o rio Paraná] os outro [peixes maiores] come tudo a ova... então ele desova [na lagoa] ... [e] quando o rio começa baixá eles sai... então os peixe grande num fica na lagoa... só deixa ali só as ova, né, só. Tão os grande num entra ali mais porque tá baxano (...) aí quando dá o outro ano que [o rio] enche, aí aqueles já tá com um ano, então eles sai... vai pro rio.

A previsão que os entrevistados fizeram para a pesca no ano de 2000 é que esta iria piorar. De acordo com eles, em função do baixo nível do rio, a desova iria ocorrer no canal central, ser perdida e não haveria estoque pesqueiro. Não existirão, portanto, condições de continuarem como pescadores uma vez que não haveria peixe.

A solução apresentada por eles foi *sai caçano serviço por dia, fazeno alguma coisa*, ou seja, procurar outras

formas de subsistência; mas essa resposta era dada com desânimo.

Mesmo que a previsão de todos eles tenha sido de que a pesca iria piorar, ainda assim, quatro deles garantiam que da pesca não largariam: *...sô nascido e criado aqui... eu vô [continuar]... pescando*.

Outros três afirmaram que iriam continuar com a atividade, mas que, frente à previsão, ficaria difícil continuarem pescando e que não largavam a atividade por falta de opção: *se arrumá oto serviço eu... num quero mexê co rio (...)*.

Afirmaram também que, por motivos de subsistência, largariam a pesca, mas apenas como fonte principal de subsistência.

Um entrevistado que, em janeiro de 1999, garantiu que não abandonaria a pesca, em janeiro de 2000 já a tinha abandonado. Ele explica que o fez em função de que *antigamente (...) dava prá ocê mantê [a família], agora num tem condição mais de se mantê*.

Segundo ele, os ganhos já não estavam sendo suficientes nem mesmo para cobrir as despesas com a própria atividade.

Conclusão

Nas falas desses entrevistados, percebe-se que suas representações ressaltam o apego ao estilo de vida próximo à natureza.

Pertencer a populações tradicionais, com apego ao estilo livre de vida, dependência e conhecimento aprofundado em relação aos ciclos naturais, importância dada à unidade familiar, reduzida acumulação de capital, utilização de tecnologia simples e fraco poder político, características apontadas por Diegues (1996), não são fatos que se corroboram apenas em virtude de serem pescadores. Eles são populações tradicionais porque são, também, descendentes e herdeiros de população e cultura tradicionais. Eles ainda se mantêm, a seu modo, ligados aos valores e às formas de vida característicos dessas populações. É a atividade da pesca que tem propiciado a continuidade dessa população e cultura na região, uma vez que outras atividades ligadas à natureza são escassas.

Ocorre que as formas de apropriação e uso do solo, peculiares do atual sistema econômico, globalizado, auxiliadas pelos avanços tecnológicos, causaram transformações nas relações de produção que culminaram na exclusão dessas populações humanas do campo e, mais recentemente, do rio, além de transformarem o ambiente.

Quando sua sobrevivência começa a ser cada vez mais ameaçada, essas populações buscam, no próprio ambiente, a resposta para essa situação. A resposta encontrada por eles encontra-se naquilo que, de

novidade, foi introduzido nesse ambiente. Os entrevistados não hesitam em apontar, como novos elementos introduzidos no meio e responsáveis pela situação plena de dificuldades para a sobrevivência do grupo, os desmatamentos, a utilização do solo e os barramentos do rio, tanto à jusante quanto a montante da região em que vivem.

As alterações ambientais, as mudanças das decorrentes, o pertencer à cultura tradicional, com pouco ou quase nulo poder de decisão sobre os caminhos do desenvolvimento econômico e político na região, levam-nos a não conseguirem fazer projeções para o próprio futuro. Projetam algum futuro apenas para a pesca e a projeção que fazem é de que esta *não tem futuro*.

As representações elaboradas pelos entrevistados mostram uma relação de ambigüidade com a pesca; por um lado, apontam as dificuldades que os desanimam e os levam até a visualizar o fim da profissão; por outro lado, ela propicia o estilo de vida que desejam manter.

Os estudos dessas representações e das condições nas quais elas são elaboradas mostram que, para que haja a continuidade da pesca como atividade profissional na região e das elaborações culturais ligadas a essa atividade, há, principalmente, a necessidade de uma série de medidas de cunho amplo, que visem à recomposição do equilíbrio ecológico, por parte das hidrelétricas situadas a montante e à jusante da região estudada. Uma medida inicial pode ocorrer através de uma modulação da vazante do rio, propiciando, se não picos intensos de cheias, a garantia de um regime fluvial que possibilite volume de água e períodos de alagamentos mais duradouros e coerentes com os ciclos biológicos da região.

Existe, também, a necessidade do reconhecimento de que a preservação pode começar através de um decreto, mas ela só pode existir mesmo através das ações dos homens. Não bastam decretos, é preciso que existam condições para que a preservação ocorra na prática. Não se trata, em absoluto, de invalidar a necessidade das usinas hidrelétricas e da energia que geram, trata-se do reconhecimento da necessidade de planejamento e de gerenciamento do uso do ambiente

Sugestões, voltadas especificamente para a população alvo deste estudo, seriam o desenvolvimento, por um lado, de estudos que busquem alternativas ocupacionais na região e que venham a possibilitar a continuidade deste tipo de cultura tradicional para aqueles que ainda querem se manter nela. Por outro lado, no que se refere ao grupo de pescadores, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos objetivando a sua aglutinação em torno de objetivos comuns. Dizendo de outra forma, para a continuidade da atividade, parece ser necessário o desenvolvimento, junto à população estudada, de trabalhos que os levem a se perceberem como capazes de agir e de, ao menos, tentar alterar suas condições de vida.

Referências

- AGOSTINHO, A. A. *et al.* Biodiversity in the high Paraná river floodplain. In: GOPAL, B. *et al.* (Ed.) *Biodiversity in Wetlands: assessment, function and conservation*. Leiden: Backhuys Publishers, v. 1, 2000, p. 89-118.
- AGOSTINHO, A. A.; ZALEWSKI, M. *A planície alagável do alto rio Paraná: importância e preservação*. Maringá: EDUEM, 1996.
- BAUER, M. A Popularização da Ciência como “Imunização Cultural”: a função de resistência das representações sociais. In JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (Org). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CAMPOS, J. B. *Parque Nacional de Ilha Grande: reconquista e desafios*. Maringá: IAP, 1999.
- DIEGUES, A. C. S. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- GODOY, A. M. G.; EHLERT, L.G. Porto Rico: a difícil sobrevivência do homem e do meio ambiente. In VAZZOLER, A. E. A. de M. *et al.* *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, 1997.
- MOSCOVICI, S. *A Representação social da Psicanalyse*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- TOMANIK, E. A. Elementos sobre as representações sociais dos pescadores “profissionais” de Porto Rico. In VAZZOLER, A. E. A. de M. *et al.* *A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos*. Maringá: EDUEM, Nupélia, 1997.

Received on August 01, 2001.

Accepted on January 11, 2002.